

Sobre uma nova espécie *Leporinus* da Amazônia

Heraldo A. Britski (*)

Resumo

Descrição de *Leporinus pachycheilus*, sp. n. do rio Aripuanã, um tributário do rio Madeira, Estado de Mato Grosso. Esta nova espécie é filogeneticamente relacionada com as espécies de *Leporinus* de boca inferior do sudeste do Brasil, incluídas por Gery (1960) no subgênero *Hypomasticus*.

Recentemente, examinando as coleções de peixes do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia coletados no rio Aripuanã — um tributário do Madeira — encontrei uma espécie de *Leporinus* de boca inferior diferente das demais espécies conhecidas da bacia amazônica. Os exemplares cedidos para estudo pelo Dr. W. E. Kerr, diretor do Instituto, permitiram confirmar que pertenciam a uma nova espécie.

Leporinus pachycheilus, sp. n.

(Fig. 1)

Localidade-tipo — Rio Aripuanã, acima da cachoeira de Dardanelos, Estado de Mato Grosso.

Material-tipo — Holótipo MZUSP 13074 (157mm); parátipos MZUSP 13075 a 13087 (83 a 142mm).

DIAGNOSE

Boca inferior, lábios grossos; 4 dentes no premaxilar e 4 no dentário; 39 a 41 escamas na linha lateral; 4 e 1/2 acima e 3 e 1/2 abaixo da linha lateral em série transversa.

DESCRIÇÃO

Corpo alongado; perfil dorsal em curva muito suave, do focinho até a dorsal; o perfil ventral em curva mais acentuada do istmo até as ventrais. Boca inferior. Lábios grossos (fig. 2), sobretudo lateralmente onde é muito mais largo que na porção mediana; a borda externa dos lábios é recortada, sendo assim orlado por uma série de franjas; a porção interna do lábio é recoberta por papilas na região mediana que se escasseiam em direção à região lateral; lateralmente existe uma profunda cava que abriga a porção lateral dos lábios, quando a boca está fechada.

A narina anterior possui um tubo curto, cuja aba posterior é mais longa que a anterior. Logo atrás da narina posterior se inicia a pálpebra adiposa que cobre uma pequena porção da parte anterior da iris; a porção posterior da pálpebra adiposa é muito mais reduzida.

Possui 4 dentes em cada premaxilar e 4 em cada dentário. Os do premaxilar são incisivos longos; o da sínfise é quase simétrico e os outros 3 laterais são progressivamente mais assimétricos. Os dentes do dentário são mais assimétricos que os correspondentes do premaxilar.

As escamas são de bordo liso em número de 39 a 41 na linha lateral, sendo 40 o número mais freqüente. Entre a linha lateral e a origem da dorsal existem 4 e 1/2 séries de esca-

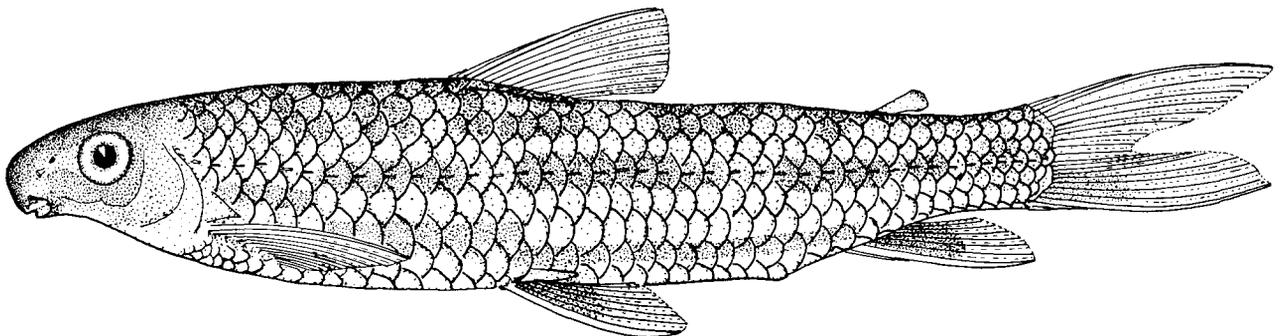


Fig. 1. *Leporinus pachycheilus*, sp. n.

(*) — Museu de Zoologia da USP, São Paulo.

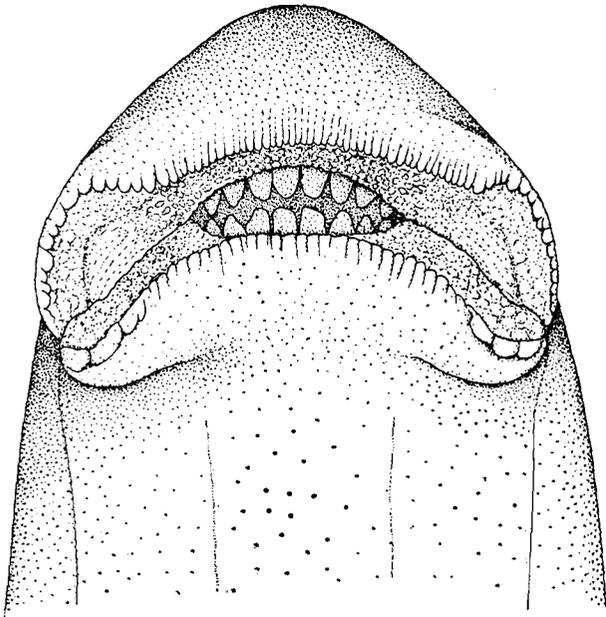


Fig. 2. Vista ventral da boca de *Leporinus pachycheilus* mostrando os dentes e os lábios.

mas e entre a linha lateral e a ventral 3 e 1/2 a 4 séries.

As peitorais e ventrais são largas e situadas em posição inferior. A peitoral tem $i+15-17$ raios, sendo o número mais freqüente $i+16$. Ventral com $i+8$ raios; dorsal $iii+9+ii$ e anal $III+7+ii$, sendo que o primeiro raio não ramificado dessas duas últimas é muito pequeno, às vezes observado somente através de dissecação.

Os raios da dorsal, quando esta é deprimida junto ao corpo, terminam todos ao mesmo nível. A ponta da nadadeira peitoral atinge a quarta escama à frente da base da ventral; a extremidade desta atinge a 3a., 4a. ou 5a. escama anterior ao ânus. A ventral se origina sob o 5.º ou 6.º raio da dorsal. Os primeiros raios da anal são muito longos e atingem a base dos raios caudais inferiores. Os primeiros raios da ventral e da anal são cobertos por pele espessa.

O comprimento da cabeça, a altura do corpo, a altura do pedúnculo caudal e a distância predorsal cabem no comprimento do corpo, respectivamente, 4,3 a 4,9; 4 a 4,9; 9,9 a 10,9 e 2,1 a 2,3 vezes. O diâmetro do olho, o com-

primento do focinho e a largura do interorbital cabem, respectivamente, no comprimento da cabeça: 3,4 a 4,3; 2,1 a 2,4 e 2,5 a 3,1 vezes.

PADRÃO DE COLORIDO DOS

EXEMPLARES PRESERVADOS EM ÁLCOOL 70º

O padrão de colorido do corpo é inconspícuo e variado. A cor de fundo é castanho-claro, amarelada. Nos exemplares menores o dorso apresenta manchas que parecem restos de faixas transversais que são comuns à maioria das espécies desse gênero; no flanco, sobre a linha lateral, existem três manchas muito alongadas, uma começando na porção posterior à nadadeira dorsal, outra à frente da adiposa e uma no fim do pedúnculo caudal; além dessas existem manchas menos conspícuas à frente da primeira e entre as duas últimas; ao nível da nadadeira peitoral existe uma faixa estreita, também muito pouco conspícua, parecendo ser formada de manchas alongadas. Nos exemplares maiores as manchas do dorso se tornam ainda menos definidas e ao longo do flanco existe uma faixa estreita longitudinal sobre a qual se destaca ainda as manchas originais. A metade proximal dos raios da ventral e da anal é escura; os primeiros raios, entretanto, são inteiramente esbranquiçados. A dorsal e as peitorais são hialinas. A adiposa tem uma estreita orla escura. A cabeça é bem escura, sobretudo superiormente e na ponta do focinho; mais clara inferiormente, mas uma faixa de pigmentos castanhos circunda a parte inferior, logo atrás do lábio; outra faixa mais difusa, ao nível da parte posterior dos olhos, circunda também a parte inferior da cabeça.

Exemplares recém-fixados em formol apresentam, além das manchas escuras acima descritas, uma mancha vermelha menor que a pupila na base da 4a. ou 5a. até a 6a., 7a. ou 8a. escama da série longitudinal logo abaixo da linha lateral. Outra manchinha vermelha ocorre na porção lateral e superior do lábio. Aparentemente, esta mancha fica oculta quando a boca está fechada, sendo visível, pois, apenas quando ela se abre.

DISCUSSÃO

Esta nova espécie se aproxima muito de outras espécies de *Leporinus* com boca inferior, tais como *L. mormyrops* Steindachner, *L. garmani* Borodin, *L. thayeri* Borodin, *L. crassilabris* Borodin, *L. crassilabris breviceps* Borodin e *L. despaxi* Puyo. Estas espécies foram

reunidas por Gery (1960) sob o subgênero *Hypomasticus*, apesar de ter considerado tal subgênero um agrupamento artificial. O quadro abaixo, baseado em Steindachner (1875), Borodoin (1929) e Gery (1960), resume os principais caracteres dessas formas, inclusive de *L. pachycheilus*:

	Dentes	Esc. linha lat.	Esc. série transv.	Cabeça/compr. padrão	Alt./compr. padrão	Olho/cabeça	Foc./cabeça
<i>L. mormyrops</i>	8/8	36-40	4,5/3,5	4,5	4,0	5,0	2,3
<i>L. garmani</i>	6/8	34	5/4	4,25	4,75	4,0	2,75
<i>L. thayeri</i>	8/8	37	4/3	4,5	4,0	4,5	2,5
<i>L. crassilabris</i>	6/6	37	4,5/3,5	3,5	3,25	4,0	2,5
<i>L. cr. breviceps</i>	6/6	35-36	4,5/?	4,0	3,5	8,0	2,25
<i>L. despaxi</i>	6/8	33-35	5/4	3,9-4,4	3,3-3,7	3,5-3,8	2,75-3
<i>L. pachycheilus</i>	8/8	39-41	4,5 ^{3,5} ₋₄	4,3-4,9	4,0-4,9	3,4-4,3	2,1-2,4

Leporinus pachycheilus, sp. n., se aproxima mais de *L. mormyrops*, *L. thayeri* e *L. garmani* não só pelo aspecto geral e forma do focinho, como também por outros caracteres. Entretanto, além das diferenças assinaladas no quadro, difere dessas espécies principalmente pelo padrão de colorido: *L. mormyrops* possui um padrão de faixas transversais sobre o corpo; *L. garmani* possui uma mancha inconspícua na base dos raios caudais medianos, porém, tanto esta espécie como *L. thayeri* não têm outras marcas sobre o corpo. *L. garmani* difere claramente desta nova espécie por possuir 3 dentes no premaxilar e apenas 34 escamas na linha lateral; *L. thayeri* apresenta também um número menor de escamas na linha lateral.

É preciso notar ainda que as espécies englobadas por Gery (1960) sob o subgênero *Hypomasticus* são da região sudeste do Brasil, exceto *L. despaxi*, da Guiana Francesa. Entretanto, segundo esse autor, *L. despaxi*, embora possua boca inferior, tem maiores afinidades com *L. striatus*. É muito provável, pois, que as demais espécies do sudeste do Brasil, sejam filogeneticamente relacionadas. *L. pachycheilus*, embora geograficamente separada dessas espécies, mostra claras relações com elas. Comparando-se esta espécie nova com

L. mormyrops, verificamos uma estreita semelhança no que concerne à forma da boca, lábios, dentes, forma e posição de nadadeiras, etc. Elas diferem entre si em caracteres de pouco peso filogenético.

SUMMARY

Leporinus pachycheilus, sp. n. from the rio Aripuanã, a tributary of the rio Madeira, is described. This new species is related to those species of *Leporinus* from southeastern Brazil with an inferior mouth, included by Gery (1960) in the subgenus *Hypomasticus*.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- BORODIN, N. A.
1892 — Notes on some species and subspecies of the genus *Leporinus* Spix. *Mem. Mus. Comp. Zool.*, 50 (3) : 269-290, pls. 1-17.
- GERY, J.
1960 — Contributions a l'étude des poissons Characoïdes (7) Validité de *Leporinus despaxi* Puyo et du sous-genre *Hypomasticus* Borodin. *Bull. Mus. Nat. Hist. Nat.*, (2)32(3) : 222-229.
- STEINDACHNER, F.
1875 — Die Süßwasserfische des südöstlichen Brasilien II. *Sitz. Akad. Wiss. Wien*, 71 : 211-245, pls. 1-6.